



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ERNANI ANGELIM COSTA

(depoimento)

2013

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-364

Entrevistado: Ernani Angelim Costa

Nascimento: não informado

Local da entrevista: Porto Alegre- RS

Entrevistador: Victor Prévidi

Data da entrevista: 25/09/2013

Transcrição: Victor Prévidi

Copidesque: Christiane Macedo e Silvana Vilodre Goellner

Pesquisa: Christiane Macedo

Total de gravação: 10 minutos e 5 segundos

Páginas Digitadas: 3 páginas

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Relação do entrevistado com o futebol e o futsal; início de carreira; Escola de Fusal Atleta; desafios para manter uma escola de futsal; profissão de professor de educação física; conquistas na carreira profissional; conselhos para futuros professores de educação física

Porto Alegre, 25 de setembro de 2013. Entrevista com Ernani Angelim Costa a cargo do pesquisador Victor Préviti para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

V.P. – O que te levou a entrar no curso de Educação Física?

E.C. – O gosto pelo esporte, especialmente pelo Futebol. Jogava futsal em clubes que na época eram elites do futsal em Porto Alegre: Teresópolis, Nonoai, sendo que iniciei num peneirão que o Esporte Clube Cruzeiro realizou através de um campeonato de futsal em sua sede na Avenida Protásio Alves. Tomei gosto pelos treinamentos e decidi que faria Educação Física para ser preparador físico de equipes de competição.

V.P. – O que te levou a abrir a Escola de Futsal?

E.C. – Fui pego de surpresa pela professora Norma¹, Orientadora Pedagógica do Colégio Batista Porto Alegre, em 1993. Dava aula de Educação Física para as séries iniciais do colégio. A direção resolveu realizar uma terceirização para este setor de serviços extra-classe. Fui convidado por ela para elaborar um projeto e apresentar à direção da escola. Lembro que, na época, o ex-jogador de futebol Tarciso², que tinha uma escolinha de futebol bem forte na zona sul da cidade, também apresentou uma proposta. Não poderia imaginar que meu projeto venceria ao do meu ídolo, o *Flecha Negra*, o que acabou acontecendo. Aprendi uma lição de vida que trago até hoje. Não subestimar - e sim valorizar - meu trabalho mesmo diante de nomes poderosos.

V.P. – A área da Educação Física te deu o retorno esperado em termos de satisfação profissional?

E.C. – Totalmente! É claro que com uma boa dose de esforço, dedicação, comprometimento e estudos. Me considero um vencedor na área pois conquistei várias coisas com a Educação Física. Fiz boas viagens a trabalho, organizando eventos em outros Estados: conquistei várias amizades e o reconhecimento de pais e de alunos.

¹ Nome sujeito a confirmação.

² José Tarcísio de Souza.

V.P. – A Escola de Futsal proporcionou o que tu esperavas te em termos de satisfação profissional?

E.C. – Sim, me sinto plenamente realizado profissionalmente. Diante disto, embora ainda goste de dar aulas, especialmente de futsal, já me preparo para atuar mais na parte administrativo-esportiva. Gostaria de fazer uma pós-graduação em gestão esportiva, campo de trabalho que está aumentando bastante e trabalhar em clubes de futebol profissionais.

V.P. – Comente um pouco sobre as principais dificuldades em abrir uma escola de futsal, e mantê-la funcionando bem.

E.C. – Acho que o maior problema para iniciar uma escola de futsal é a concorrência. Como estamos no país do futebol, em qualquer quadra disponível há uma escola de futsal. Elas estão presentes nos colégios, nos clubes, nos condomínios e até nas praças públicas - escolas de futsal particulares. Fiquei sabendo através de um programa de TV que há escola de futebol na beira da praia, se não me engano, no Rio de Janeiro. Bem, dá pra ver que não é fácil achar uma brecha. Outra dificuldade é o capital inicial para montagem do projeto. Está bem, podemos iniciar com uma ou duas bolas, - não esquecer que a qualidade requer uma bola para cada menino- mas e o aluguel? E os coletes? Outros materiais pedagógicos são muito importantes, além do maior custo dispendido que são os uniformes. Não dá para pensar em ter uma escola de futebol sem ter uma cara, uma marca, uma identificação e, por fim, uma competição para participar. Na largada, normalmente, não temos lucro, por isso temos que bancar boa parte do projeto com a visão de retorno para algum tempo depois. Para mantê-la funcionando bem primeiramente é necessário que tenhamos escolhido um lugar apropriado ao clima em que trabalhamos, um bom piso, iluminação, enfim, uma boa estrutura para que a família que paga a mensalidade sinta que há um retorno no investimento. Segundo, uma boa capacitação dos professores para que saibam passar bem os conteúdos e lidar com a criança e principalmente com os adultos. Esta parte é difícil, lidar com os adultos.

V.P. – Quais foram as maiores dificuldades que tu enfrentaste ao longo de sua história como profissional na área da Educação Física?

E.C. – As dificuldades existem em qualquer área, mais ou menos intensas, dependendo da forma como encaramos e as enfrentamos. Dificuldades com quadra - manutenção, direções de escola das quais sou terceirizado, que não compreendem a importância e a parceria no trabalho e restringem determinadas atuações importantes para nós, foram coisas que desagradaram, mas que conseguimos administrar bem. O que sempre me deixou e me deixa um pouco abalado são as críticas de alguns poucos pais que não veem o futebol para crianças como um fator de desenvolvimento do caráter, da socialização e da aprendizagem de seus filhos. Para eles precisa aparecer resultado de jogo. Aos poucos estas reclamações tem diminuído, pois tenho conseguido, com mais experiência e maturidade, me impor e determinar às famílias qual a filosofia de trabalho que empregamos e que não nos afastamos dela em troca de resultados de jogo. No início, isto não é muito fácil, mas com o passar dos anos, certos de que o trabalho está no rumo ideal, adquirimos mais confiança e conseguimos impor algumas práticas.

V.P. – Quais seus planos para o futuro profissional?

E.C. – Meus planos atuais estão em comemorar os 20 anos da Escola de Futsal Atleta, ano que vem; fazer um pós em Gestão Esportiva, já me preparando para quando eu não der mais aulas e, se for possível, crescer mais um pouquinho, abrindo uma nova sede em outra escola de porte da cidade.

V.P. – O que tu deixas de mensagem para quem está ingressando na área da Educação Física?

E.C. – Três palavras apenas que, tenho observado, estão faltando no mercado de trabalho atual tanto para os estagiários bem como para os colegas formados: comprometimento, esforço, estudo. As coisas não caem do céu, prontas. Tudo é plantado e os resultados são o reconhecimento de colegas e outras pessoas que, através de uma rede de conhecimentos, proporcionarão oportunidades, às vezes únicas, para o sucesso de um novo profissional.

[FINAL DA ENTREVISTA]